



## ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### XIX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da ASPEA

Aprender fora de portas: percursos de aprendizagens

Década da Biodiversidade

Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos

Jornada Internacional do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global

Carta da Terra

---

#### António Almeida

Escola Superior de Educação de Lisboa / Centro de Geologia da Universidade do Porto

#### Clara Vasconcelos

Centro de Geologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

## A REINTRODUÇÃO DE ESPÉCIES EM PORTUGAL: POSICIONAMENTO DE ALUNOS DO 6º E 11º ANO DE ESCOLARIDADE

### Enquadramento

O ser humano tem sido responsável pela extinção de múltiplas espécies, nomeadamente daquelas que, vivendo em ambiente terrestre, apresentam um maior porte. O território português não tem sido excepção a esta tendência, tendo algumas das extinções ocorrido há já alguns séculos, motivadas, por exemplo, pela caça excessiva. Outras, mais recentes, decorrem essencialmente da intervenção humana no território e que se tem pautado pelo aumento da sua fragmentação ecológica e modificação do coberto vegetal. A presente comunicação focaliza a sua atenção no que ocorreu em Portugal com três espécies emblemáticas de mamíferos da Península Ibérica: a cabra-montês (*Capra pyrenaica*), o urso pardo (*Ursus arctus*) e o lince Ibérico (*Lynx pardinus*).

A cabra-montês é uma relíquia do último período glacial. Após o recuo dos gelos, só os cumes serranos mais elevados da península permitiram as condições necessárias para a sua sobrevivência (Caetano e Ferreira, 2003). A subespécie *Capra pyrenaica lusitanica* existente no Gerês extinguiu-se no final do século XIX. Tentativas para a reintrodução da cabra-montês a partir de uma subespécie existente em Espanha fracassaram. Contudo, a sua reintrodução na Galiza, a partir de um programa iniciado em 1992, revelou-se particularmente eficaz. De facto, segundo estimativas apresentadas por Gama (2008), o número de cabras selvagens existentes em Portugal ou na zona fronteiriça ascendia há três anos a perto de 400 indivíduos. Ainda assim, uma vez que a reintrodução partiu de 18 animais, o perigo resultante da consanguinidade é real, pelo que novas reintroduções são defendidas a fim de assegurar a continuidade da espécie em território português.

No caso do urso pardo, a sua extinção remonta a meados do século XVII (Baeta Neves, 1967). Contudo, segundo Alvares e Domingues (2010), é possível que até meados do século XX a incursão de alguns animais em território português tenha sido uma realidade. Também, a permanência de pelo menos dois núcleos populacionais em Espanha, um deles na região fronteiriça de Sanabria, permitiu constatar a presença recente de ursos apenas a alguns quilómetros da fronteira portuguesa (Del Brío, Ayala & Maceiras, 2002), o que torna a possibilidade da reintrodução do urso em Portugal algo plausível.

Por último, no caso do lince ibérico, a situação é de facto crítica, apesar de todos os esforços encetados para evitar a sua extinção. Com uma população que não excederá certamente os 50 indivíduos (Castro & Palma, 1996), a distribuição por três núcleos populacionais prováveis diminui as hipóteses da sua sobrevivência. Se ainda assim dois deles se encontram no centro de Portugal em conexão com Espanha, o terceiro está confinado às zonas isoladas do sudoeste do país.

### **A presente investigação**

Perante a situação dissemelhante mas de algum modo crítica associada aos três animais referidos, a possibilidade de se promoverem reintroduções é algo que permitiria a sobrevivência das espécies ainda/agora existentes e a possibilidade de termos o urso castanho de volta no nosso território. O sucesso das reintroduções depende de factores de natureza ecológica mas também do grau de aceitação das pessoas. Desta forma, quisemos saber qual a opinião de um grupo de estudantes (n=137) provenientes de dois anos de escolaridade diferentes e a frequentar duas escolas da região de Lisboa. Tratou-se de uma amostra de conveniência, em que 76 alunos a frequentar o 6º ano de escolaridade, com média de idades de 11,9 anos, e 61 do 11º ano, com média de idades de 16,7, responderam a um questionário em que tinha de expressar a sua concordância ou não com a reintrodução dos animais em discussão em Portugal, assim como mencionaram as razões justificativas da sua escolha. Um teste de qui-quadrado foi utilizado para verificar o grau de homogeneidade entre os grupos. Embora em diferentes anos de escolaridade a questão da extinção de espécies se encontre presente, é nossa convicção que a temática da reintrodução, até porque omissa na maioria dos manuais escolares, é raramente abordada.

### **Resultados e conclusões**

Os resultados foram de algum modo surpreendentes. Embora a maioria dos alunos de ambos os anos de escolaridade se manifeste favorável à reintrodução dos três animais considerados, a adesão dos mais novos é sempre mais elevada: 75% contra 62% no caso da cabra; 71% contra 54% no caso do urso e 85% contra 78% no caso do lince. De facto, a proximidade ao nível da frequência dos alunos do 11º ano que apoiam ou são contra a introdução do urso conduziu mesmo a que, em relação a este animal, as diferenças entre grupos sejam estatisticamente significativas ( $p < 0.05$ ). O tipo de razões evocadas é também diferente. Os alunos mais velhos evocam mais razões centradas no funcionamento dos ecossistemas, quer para apoiar quer para rejeitar as introduções; os mais novos centram-se em razões utilitárias, de gosto pessoal mas também centradas no direito de viver dos animais. Ideias erradas acerca da perigosidade dos animais, mesmo da cabra, ou da utilidade dos cruzamentos entre populações provenientes de locais distintos foram também detectadas.

Desta forma, considera-se que este assunto deveria ser introduzido pelos professores em diversos anos de escolaridade, confrontando os alunos com as vantagens e desvantagens das reintroduções, como forma de desmontar ideias erróneas acerca de alguns animais e ainda explorar situações

concretas que envolvem a fauna ibérica e que muitas vezes são preteridas a favor de problemas mais gerais ou que ocorrem em outros países.

### **Referências**

Alvares, F. e Domingues, J. (2010). Presença histórica do urso em Portugal e testemunhos da sua relação com as comunidades rurais. *Açafa*, 3, 1-22.

Baeta Neves, C. M. (1967). Sobre a existência e extinção do urso em Portugal. *Publicações da Liga para a Protecção da Natureza*, XIX, 1-7.

Caetano, P. & Ferreira J. P. (2003). *Ibéria Selvagem*. Lisboa: Má Criação.

Castro, L. R. & Palma, L. (1996). The Current status, distribution and conservation of Iberian Lynx in Portugal. *J. Wildl. Res*, 2 (1), 179-181.

Del Brío, R. G., Ayala, A. H. & Maceiras, J. P. (2002). *El Oso Pardo*. Salamanca: Amarú Ediciones.

Gama, M. D. (2008). A cabra-montês do Gerês. Da extinção à reintrodução – um novo desafio. Porto: FAPAS.